

**A CONSTRUÇÃO DA FIGURA MEDIÁTICA DE AFONSO LOPES VIEIRA  
(entre 1899 - 1945)**

**Cristina Nobre**

**Congresso Internacional de História dos Media e do Jornalismo  
6 e 7 de Outubro de 2011**

# AFONSO LOPES VIEIRA NA IMPRENSA: 1899-1945

		TEXTOS	DE	ALV	TEXTOS SOBRE	ALV
ANOS	CARICATURAS	CRÓNICAS LITERÁRIAS	ARTIGOS DE OPINIÃO	CARTAS	ENTREVISTAS sobre livros/ eventos	ENTREVISTAS Síntese
1899-1904	1899: "Centenário da Sebenta" 1903: in <i>Paródia</i> 1903: in <i>Tarde</i>	1900: "Assunção" in <i>Jornal de Coimbra</i> 1901: "Um Cicerone da Batalha" in <i>Leiria-Batalha</i>				
1905-1910	1906: in <i>Paródia?</i> 1906: in <i>O Século – Suplemento</i> 1906: in <i>O Vira</i> 1906: "Bento Ispinoso das novas sátiras" 1906: "Viagens (numa página dum <i>Baedeker</i> )" 1907: "Figuras e Figurinhas" 1907: "Os Nossos. ALV"	1908: "João da Camara" in <i>A Lucta</i>	1909: "Photographia Moderna – com clichés inéditos do auctor" e "(Post-scriptum)" in <i>Ilustração Portuguesa</i> 1910: "Estética do Divórcio (Carta a um amigo separado judicialmente)" in <i>A Lucta</i> 1910: "Trindade Coelho. A propósito do seu volume de <i>Cartas</i> " in <i>A Lucta</i>			1907: "Como trabalham os nossos escriptores", por Albino Forjaz de SAMPAYO in <i>Serões</i>
1911-1915	1911: "Algum pão e rosas" 1912: "Animaes Nossos Amigos" 1913: in <i>Ecco Artístico</i>		1912: "Protegeei os pequenitos. Lisboa é um açouge de crianças. [...]" in <i>O Século</i> 1912: "As nossas creanças" in <i>A Capital</i> 1912: "Um velho pleito. É GIL VICENTE O AUTOR DA CUSTÓDIADOS JERÓNIMOS[...]" in <i>A Capital</i> 1912/ 1913?: "DEVE SER NA TORRE DE BELÉM que deve ser exposta a custódia de Gil Vicente [...]" in <i>O Século</i> 1913 / 1914?: "Respeitai a Universidade[...]" in <i>A Capital</i>		1914: "OS SERÕES DE ALCobaça. [...] O que diz desse festival ALV" in <i>A Capital</i> 1914: "NO MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA. ALV e os painéis de S. Vicente. Uma conferência sobre a "poesia" dos quadros de Nuno Gonçalves." in <i>A Capital</i>	

<p><b>1916-1920</b></p>	<p><b>1919:</b> "À Procura do Amadis de Gaula"</p>			<p><b>1917,</b> <i>A Tradição – III</i>  <b>1920:</b> "Ordem de S. Tiago [...]" in <i>Diário de Notícias</i>  <b>1920:</b> "Carta de ALV a Augusto de Castro" in <i>Diário de Notícias</i></p>	<p><b>1919:</b> "Uma Ópera Portuguesa [...]" in <i>A Capital</i>  <b>1920:</b> "CRISFAL [...]" in <i>Época</i></p>
<p><b>1921-1925</b></p>	<p><b>1923:</b> "Tuba da Fama"  <b>1924:</b> in <i>Mercure de France</i>  <b>1925:</b> " A Galeria. III. Mestre Afonso"</p>	<p><b>1923:</b> "ARGEL" in <i>Confimbriga</i>  <b>1925:</b> "Aforismos do Cativo de Argel" in <i>Labareda</i></p>	<p><b>1921:</b> "Os mutilados da guerra ao abandono. Fala o sr. dr. Afonso Lopes Vieira. [...]" in <i>Diário de Lisboa</i>  <b>1921:</b> "Portugal na guerra" in <i>Diário de Lisboa</i>  <b>1924:</b> "Apelo ao Ministro da Guerra" in <i>Diário de Lisboa</i>  <b>1924:</b> "O Banquete de Homenagem ao eminente escritor António Sardinha constituiu uma verdadeira e justa glorificação. O poeta Afonso Lopes Vieira pronunciou um patriótico e belo discurso" in <i>A Época</i></p>	<p><b>1921:</b> "Demolir. O Arco de Almedina [...]" in <i>Diário de Notícias</i>  <b>1921:</b> "Uma carta de Afonso Lopes Vieira" in <i>Pátria</i>  <b>1923:</b> "Carta de Afonso Lopes Vieira a propósito de BOCAGE" in <i>Diário de Lisboa</i></p>	<p><b>1922:</b> "Palavras do Poeta AFONSO LOPES VIEIRA sobre o feito de Sacadura Cabral e Gago Coutinho" in <i>Diário de Lisboa</i>  <b>1922:</b> "Palavras do Poeta AFONSO LOPES VIEIRA sobre o lampadário de Lourenço Chaves de Almeida" in <i>Diário de Lisboa</i>  <b>1923:</b> "Livros Novos. <i>O Romance de Amadis</i> e as tradições literárias da raça portuguesa [...]", por Alves MARTINS in <i>Diário de Lisboa</i>  <b>1925:</b> "As razões dos autores. <i>A Diana</i> de Jorge de Montemor em português [...]" in <i>Diário de Notícias</i>  <b>1925:</b> "Centenário de Vasco da Gama. [...]" Uma entrevista com o poeta sr. dr. Afonso Lopes Vieira. [...] in <i>Diário de Notícias</i>  <b>1925:</b> "Centenário de Vasco da Gama. [...]" in <i>O Século</i>  <b>1925:</b> "Centenário de Vasco da Gama. [...]" in <i>Diário de Notícias</i>  <b>1925:</b> "Lisboa. El Centenario de Vasco da Gama [...]" in <i>ABC. Diário Ilustrado</i>  <b>1925:</b> "Portugal na Exposição Ibero-Americana [...]" in <i>Diário de Notícias</i></p>
<p><b>1926-1930</b></p>	<p><b>1928:</b> in <i>Sempre Fixe</i>  <b>1928:</b> in <i>O Jornal</i></p>	<p><b>1928:</b> "À Sociedade das Nações. Pois bem! poesia de Afonso Lopes Vieira" in <i>Vanguarda</i></p>	<p><b>1929:</b> "MESTRE COLUMBANO. A representação entregue ontem ao ministro da Instrução por vários intelectuais constitui nova homenagem ao artista" in <i>A Voz</i></p>	<p><b>1926:</b> "Sobre o <i>Amadis</i>" in <i>Diário de Notícias</i>  <b>1926:</b> "A questão do monumento a Antero em Lisboa. O nobre depoimento do altíssimo poeta Dr. Afonso Lopes Vieira" in <i>Diário dos Açores</i>  <b>1930:</b> "Mulheres Portuguesas" in <i>O Século</i></p>	<p><b>1925/67:</b> "O Movimento Nacionalista. [...]" in <i>Diário de Lisboa</i>  <b>1927:</b> "A transformação do Terreiro do Paço [...]" in <i>Diário de Lisboa</i>  <b>1928:</b> "Camões eterno!... [...]" in <i>Diário de Lisboa</i>  <b>1928:</b> "Portugal só poderá renascer quando se inspirar na obra de Camões [...]" in <i>O Século</i>  <b>1928:</b> "Um grande poeta português no Brasil. [...]" in <i>A Noite</i>  <b>1928:</b> "A edição nacional dos "Lusíadas". De volta da sua viagem ao Brasil [...]" in <i>O Século</i>  <b>1928:</b> "Afonso Lopes Vieira no Brasil. [...]", in <i>O Comércio do Porto</i>  <b>1929:</b> "NA COVA DA IRIA. [...]" in <i>Novidades</i>  <b>1930:</b> "Autozinho da BARCA do INFERNO" in <i>Ilustração Portuguesa</i>  <b>1930:</b> "Serão d'Arte no Mosteiro de Alcobça"  <b>1930:</b> "Serão Vicentino, no Teatro Nacional"</p>

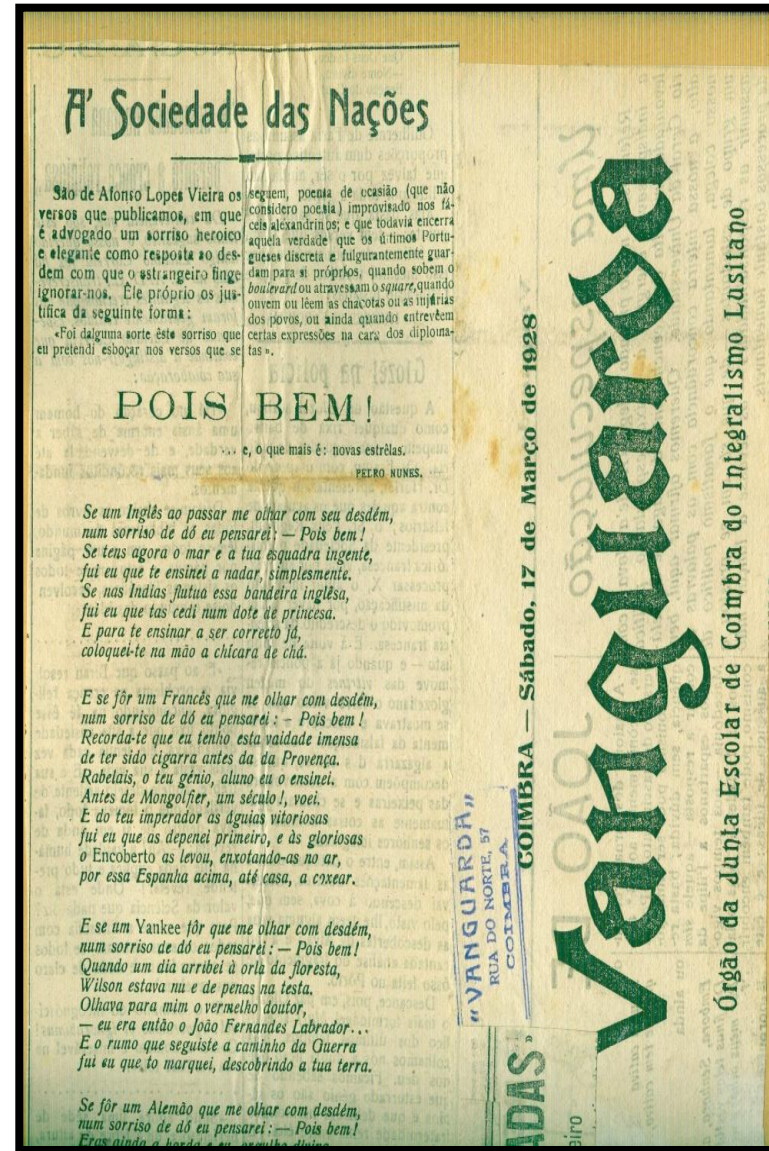
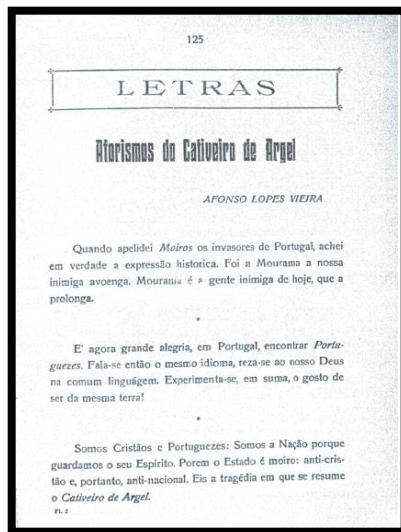
<p><b>1931-1935</b></p>	<p>1932: in <i>Sempre Fixe</i></p>	<p>1931: "Santa Teresinha, Poetisa" in <i>Rosas de Santa Teresinha</i></p>			<p>1931: "Portugal e a Tradição. O centenário de Santo António e o concurso das Quadras Populares segundo o dr. Afonso Lopes Vieira" in <i>Diário de Lisboa</i></p> <p>1932: "Conferências em Angola. [...]" in <i>Diário de Lisboa</i></p> <p>1932: "Em missão oficial. Por que regressou subitamente o dr. Lopes Vieira" in <i>Diário de Lisboa</i></p>	<p>1931: "Notas Portuguesas. Afonso Lopes Vieira, cinéfilo. [...]", Entrevista em S. Pedro de Moel. Filme português fotografado por Arnaldo de OLIVEIRA in <i>Cinéfilo</i></p> <p>1931: "UM INQUÉRITO. O grande poeta Afonso Lopes Vieira fala sobre o Museu das Artes Cénicas", por Gualter CARDOSO in <i>Girassol</i></p> <p>1932: "LETRAS. Como trabalham os nossos escritores. Afonso Lopes Vieira", por Adolfo Simões MULLER in <i>Novidades</i></p> <p>1932: "Uma grande revolução literária...", por Galamba de OLIVEIRA in <i>Renascença</i>.</p> <p>1935: "O poeta 'exilado'...", por Artur PORTELA in <i>Diário de Lisboa</i></p> <p>1935: "Novas de Afonso Lopes Vieira o poeta mais português de Portugal", por Alice OGANDO in <i>Portugal Feminino</i></p>
<p><b>1936-1940</b></p>					<p>1937: "IV CENTENÁRIO DA MORTE DE GIL VICENTE. [...]" in <i>Diário de Notícias</i></p> <p>1937: "COMEMORAÇÃO DO IV CENTENÁRIO DE GIL VICENTE [...]" in <i>Comércio do Porto</i></p> <p>1937: "DIÁRIO DE GUIMARÃES [...]" in <i>Jornal de Notícias</i></p>	<p>1939: "O legado dum Poeta. A preciosa biblioteca de Afonso Lopes Vieira para a cidade de Leiria" in <i>Diário de Lisboa</i></p>
<p><b>1941-1945</b></p>			<p>1941: "O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra em Lisboa" in <i>Diário de Coimbra</i></p> <p>1942: "O Prof. José Maria Rodrigues visto por ALV" in <i>Ação</i></p>		<p>1942: "O Centenário de Antero de Quental. Afonso Lopes Vieira vota contra um monumento grandioso ao imortal autor dos "Sonetos"..." in <i>Novidades</i></p> <p>1943: "[...] Afonso Lopes Vieira dá a sua adesão à criação do Museu Académico e fala-nos de Coimbra" in <i>Diário de Notícias</i></p>	<p>1942: "Um grande inquérito do <i>Animatógrafo</i>. [...]" in <i>Animatógrafo</i></p>

# O quadro dá visibilidade a alguns núcleos que merecem reflexão.

Em primeiro lugar, a afirmação do jovem escritor na imprensa, além dos POEMAS incipientes e iniciais e de outros que continuará a publicar pelos anos fora (Nobre 2005 I: 35-140), começa por fazer-se através de CRÓNICAS LITERÁRIAS, que poderiam indiciar uma ligação aos géneros literários ficcionais do conto ou da novela, o que não virá a acontecer, ao contrário das expectativas assim abertas.

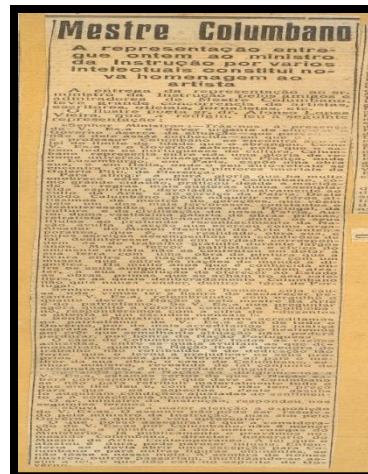
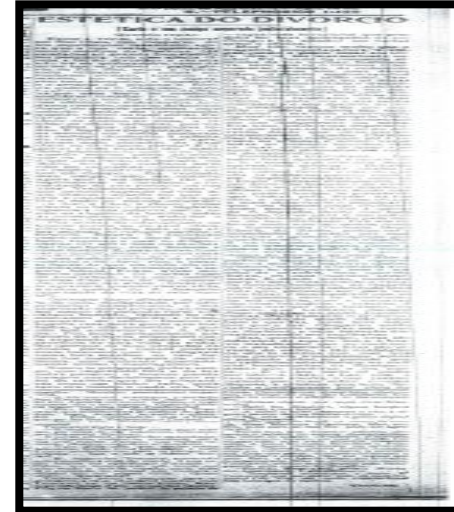
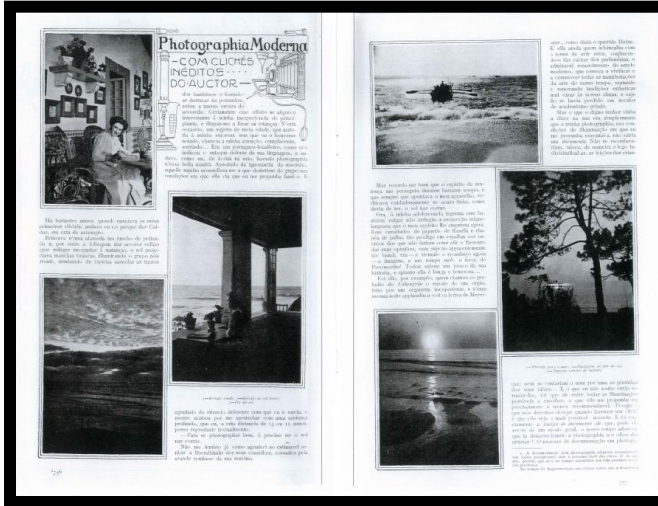


**CRÓNICAS (7):** Numa primeira fase de jovem homem de letras, as CRÓNICAS serviram-lhe como experiência e teste para um género literário que não havia de vingar na sua poética. Durante a maturidade, permitiram-lhe enveredar por um discurso de empenhamento político que lhe granjeou um lugar de destaque entre as figuras do seu tempo, transformando-o em líder de opinião do movimento do nacionalismo literário.

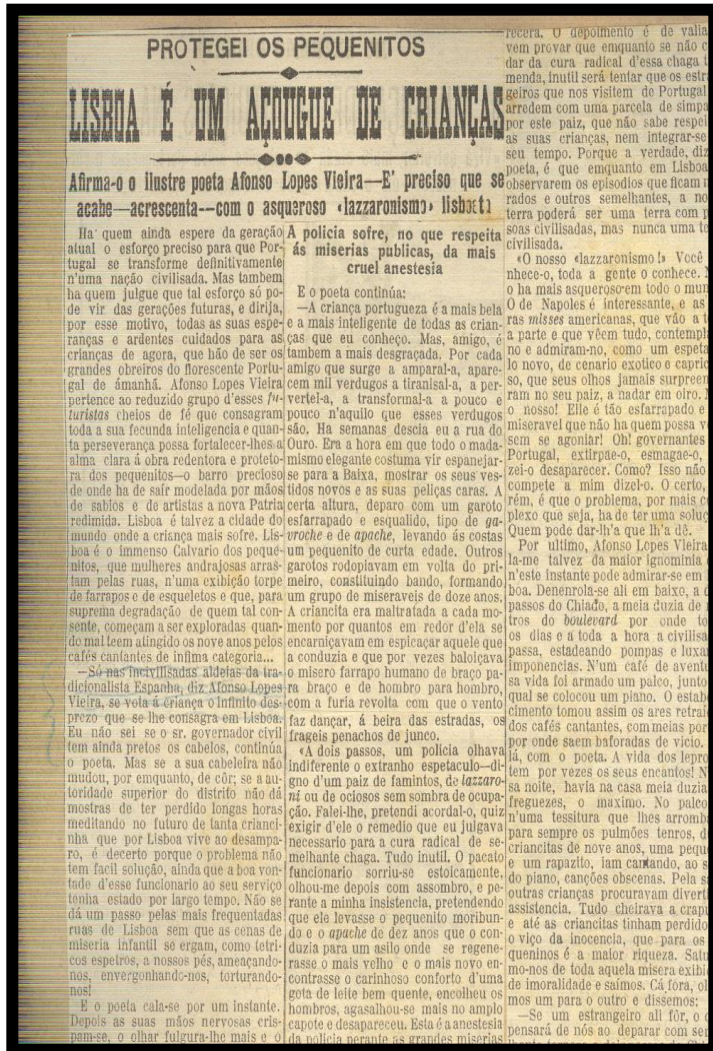


CRISTINA NOBRE (CIMJ6outubro2011) A construção da figura mediática de Afonso Lopes Vieira (entre 1899 e 1945)

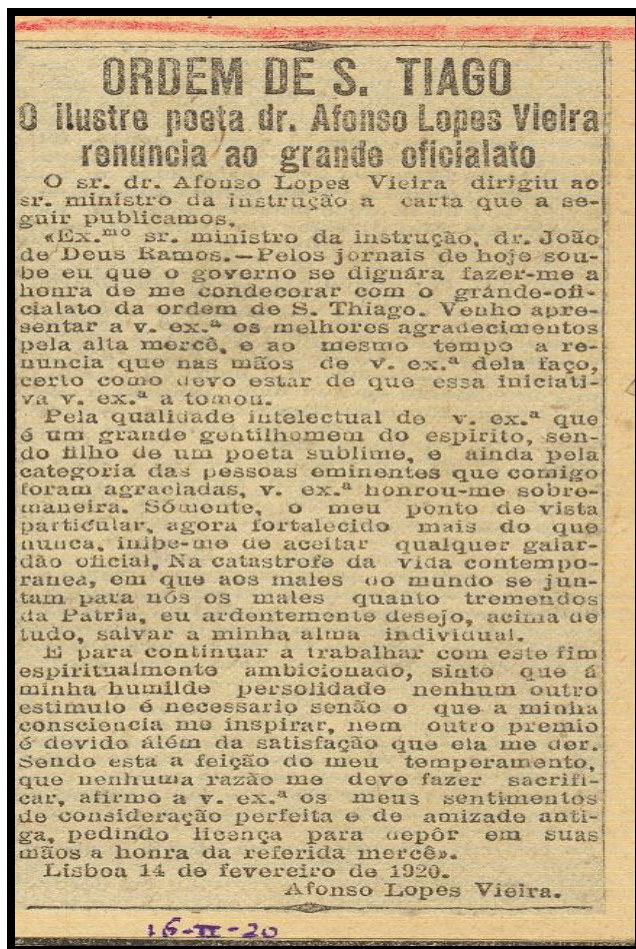
# ARTIGOS DE OPINIÃO (15)



**Em segundo lugar**, os artigos de opinião evidenciam uma grande exposição pública nos anos de maturidade (1910-1930), transformando-o num **OPINION MAKER**, com as informações e críticas sobre a Campanha Vicentina, Serões de Alcobaça e ed. nacional de *Os Lusíadas*. Há quebras neste aparecimento regular na imprensa, por volta dos anos 30 (episódio Galvão), para voltar a ter um último fulgor de divulgação à volta de 1937 (comemorações do IV Centenário de Gil Vicente).



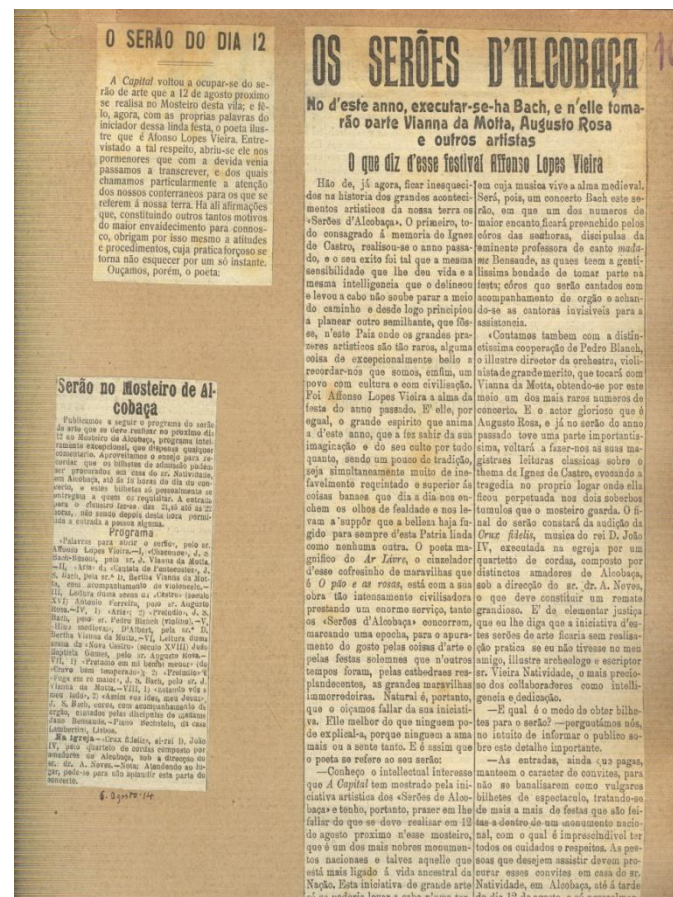
**CARTAS (9):** o escritor transforma-se numa figura apetecível e muito procurada como referência e citação, criando um efeito de personalização consistente.



**Em terceiro lugar,** as cartas, configuradas a propósito de acontecimentos marcantes, tanto para o próprio signatário como para a opinião pública, dão uma imagem da projecção alcançada pelo escritor como “fazedor” de opiniões, com honras de resposta de um Ministro da Guerra.

# ENTREVISTAS (32)

Em quarto lugar, as múltiplas entrevistas, sobre os livros do escritor ou os eventos em que participou/colaborou, mostram como as palavras de Lopes Vieira adquiriram uma importância capaz de transformar numa “NATURALIZAÇÃO” dos acontecimentos, um “EFEITO DO REAL” bem aceite pelo público leitor e provocando uma expectativa positiva nos leitores, como a procura dos testemunhos do escritor permite pressupor.



# REPORTAGENS (17)



**Em quinto lugar**, as entrevistas de síntese sobre o escritor (algumas das quais estariam, actualmente, mais do lado da REPORTAGEM...), a sua oficina de escrita, o seu posicionamento político e ideológico, mostram-nos um clímax de interesse por esta figura em relação com a fase nacionalista da sua obra e de ligação às novas artes, com destaque para o CINEMA.

São balizas mensuráveis da aceitação e do peso da figura do escritor junto da opinião pública; momentos nucleares na estabilização da relação escritor / público, processo em construção permanente e mediatizado pela comunicação social.



**CARICATURAS (20):** as caricaturas abriram-lhe o caminho de uma compreensão por simpatia e solidificaram o reconhecimento público entre os seus contemporâneos. A ausência delas significou o princípio do fim do apagamento da figura do escritor junto do público e da posteridade.

**Por último,** adiantaremos, ainda, que à medida que o reconhecimento literário e a maturidade do escritor vão crescendo, diminui o número de caricaturas dele publicadas pela imprensa, sem no entanto deixarem de ir pautando o seu percurso literário e de defensor de causa públicas, conferindo-lhe uma visibilidade acentuada, muito próxima da popularidade, e indício claro de uma boa e irónica (com capacidade crítica...) recepção por parte da opinião pública.

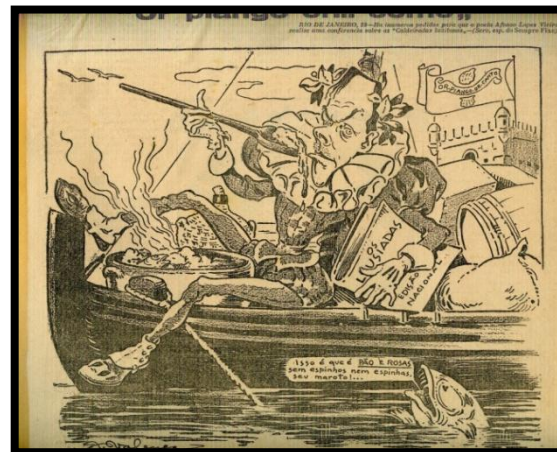
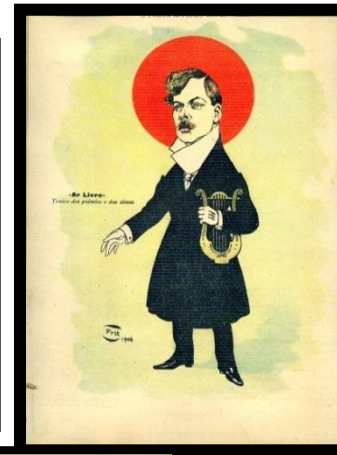
No caso particular do escritor, a caricatura parece tornar-se, em vez de arma de arremesso, mais uma forma de solidificar, sustentando-a no discurso polémico, a imagem de grande credibilidade pública alcançada junto dos seus contemporâneos.

Com a responsabilidade e a modalização da imprensa...



A polémica inerente a algumas das caricaturas, bem como a novidade e a surpresa suscitadas, funcionou sempre como um processo construtivo de aumento da popularidade do escritor, atribuindo-lhe traços claramente positivos e qualidades recomendáveis como a delicadeza, o rigor no vestuário e na apresentação em público, o amor pela arte, o empenho total na divulgação dos valores culturais e literários da nacionalidade, a mobilização de um círculo de amigos entre o cerne da intelectualidade portuguesa.

Só um regime ditatorial conseguiria acabar com uma mediatização caricatural que o público tinha dado mostras de apreciar durante tanto tempo. Conhecia e temia o poder persuasivo do riso franco para fomentar o espírito crítico e a reflexão aberta.



**AFONSO LOPES VIEIRA** tinha conseguido ser, até ao fim, um valor-notícia elevado durante a sua actualidade: um escritor que foi um homem de acção. Um bom escritor e um ocasional cronista, noticiável e fazedor de notícias, enquadrado no seu tempo, surpreendente fora dele.

A imprensa, responsável em grande parte por uma imagem estereotipada do escritor Afonso Lopes Vieira como guardião da Tradição e da Língua Portuguesas, deixava um retrato final aberto e em fuga para o mundo artístico das vanguardas.

De cidadão e escritor enquadrado, rotulado em vida como se fora já póstumo, Lopes Vieira transformava-se, depois dos 60 anos, no arauto da nova arte, na voz que não perdera nunca a modernidade e através dela continuava a acreditar na ressurreição dos valores nacionalistas.

